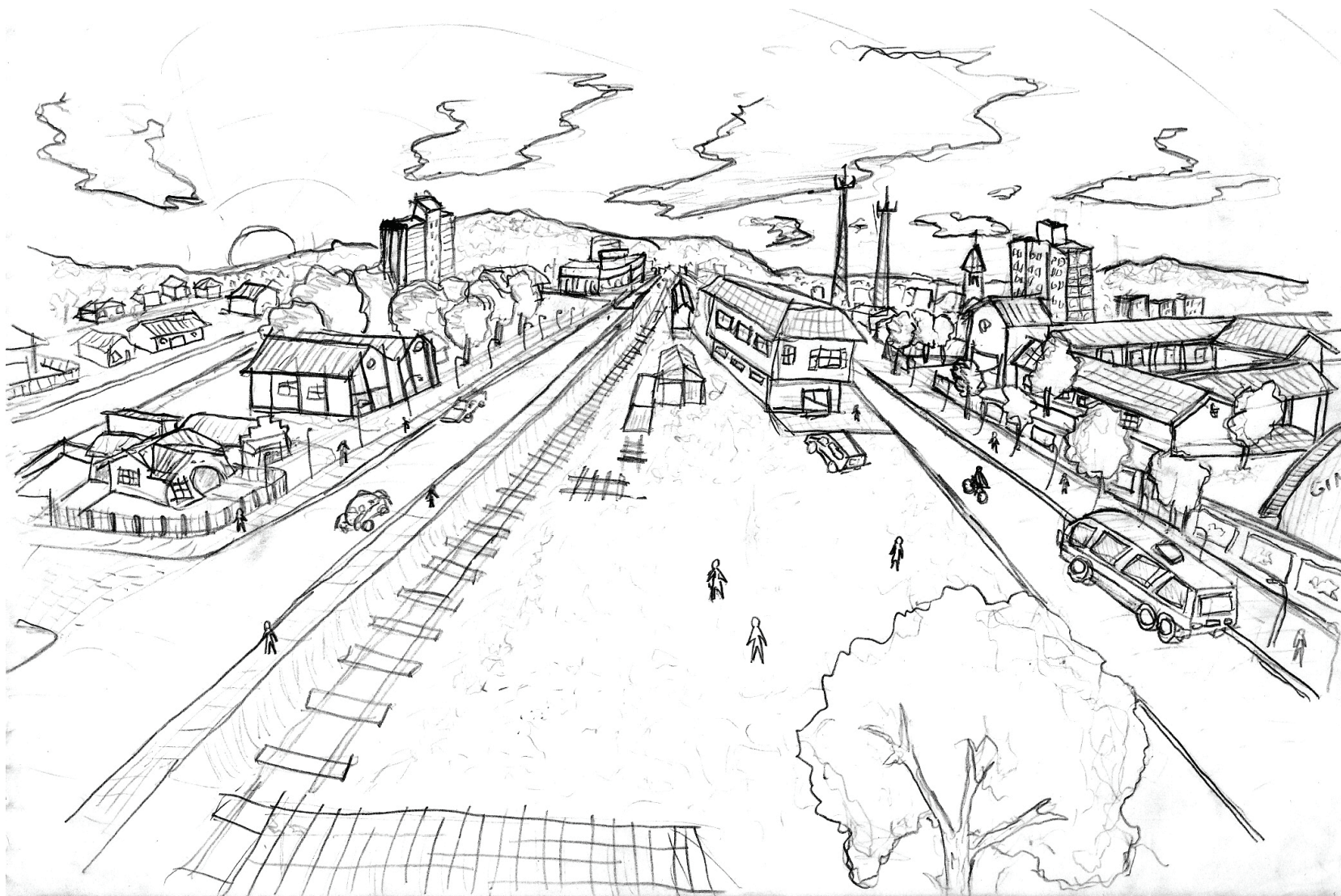
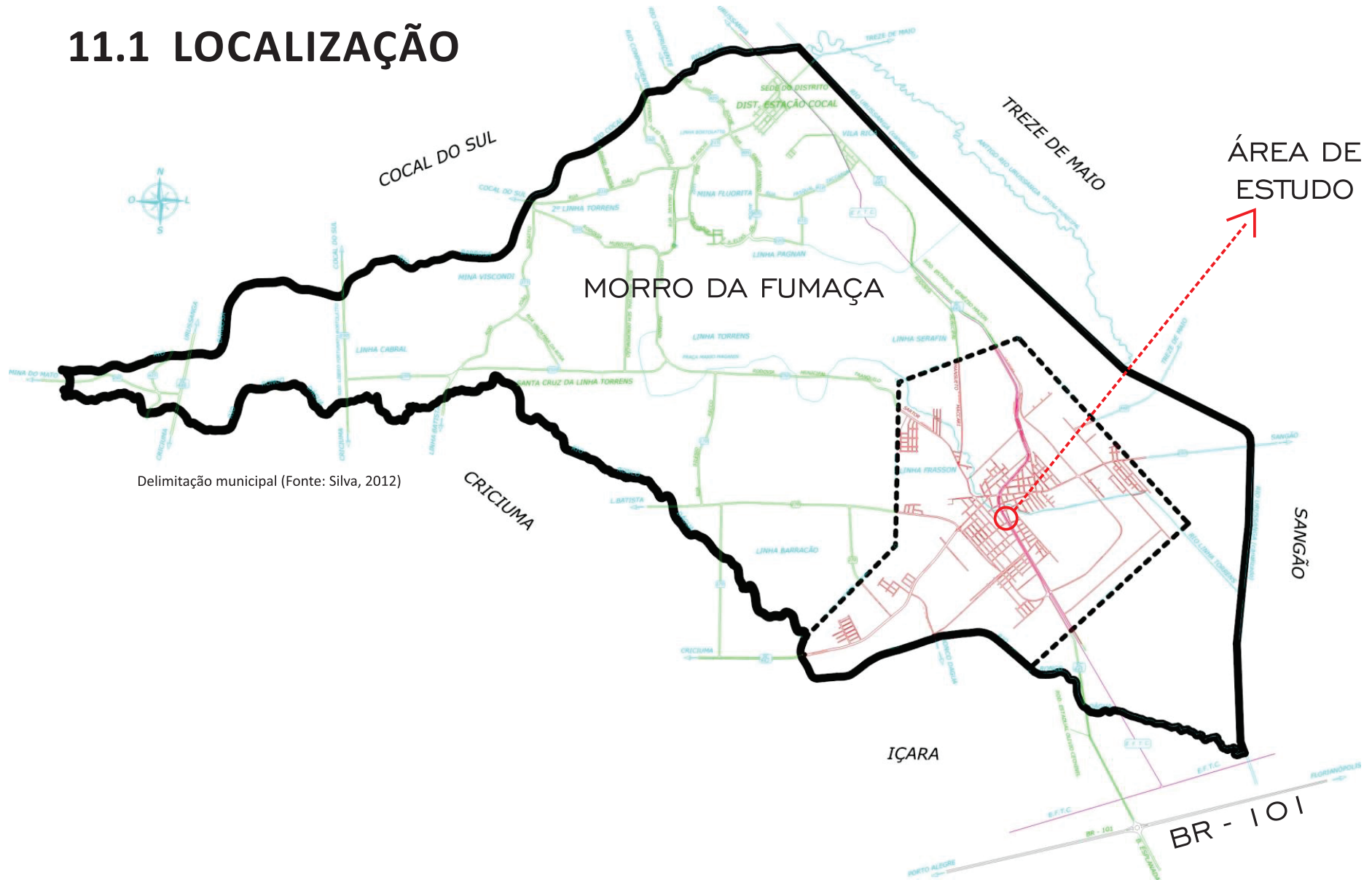


# 11. ANÁLISES



Croqui da cidade de Morro da Fumaça (Fonte: Arquivo Pessoal)

## 11.1 LOCALIZAÇÃO

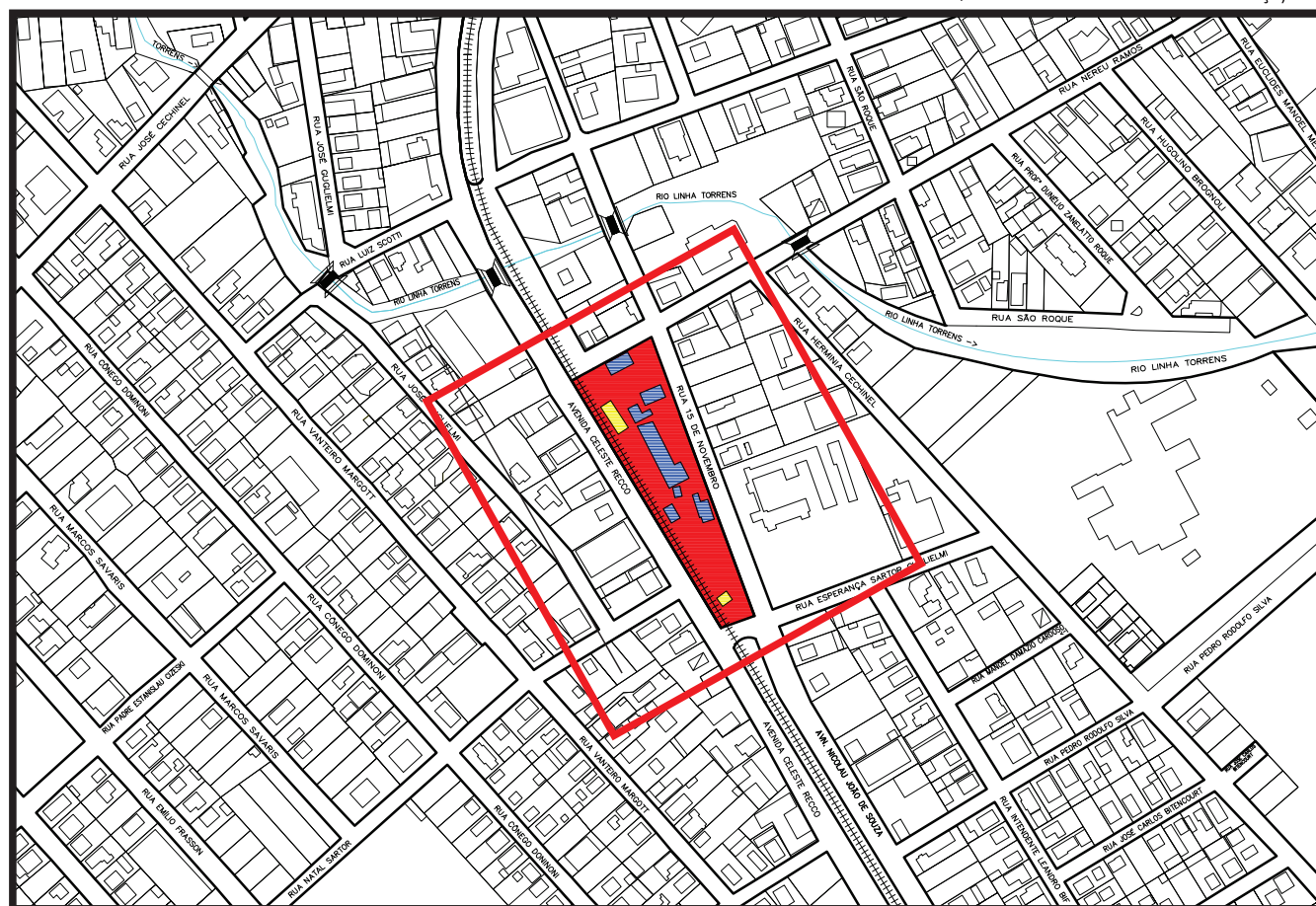




# 11. ANÁLISES

## 11.2 O RECORTE

O recorte (Fonte: Secr. de Obr. de M. da Fumaça)



ESC: 1/5000

O terreno escolhido no recorte está localizado entre a rua 15 de Novembro e a avenida Celeste Recco, onde sua quadra totaliza mais de 8.300 m<sup>2</sup>. Sua configuração começou com a chegada da estrada de ferro na década de 20 consolidando assim diferentes espaços, como a casa do senhor ferroviário, a casa geminada dos trabalhadores ferroviários e a estação ferroviária, este que não está mais consolidada no recorte. A quadra também se apropria de uma padaria, uma automecânica e inúmeras residências, estes que ocorrerá uma desapropriação na proposta por não proverem historicamente com a paisagem.

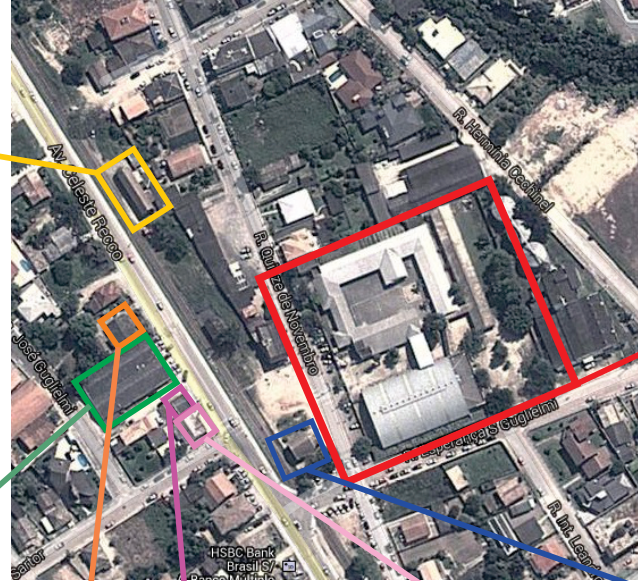
# I I . ANÁLISES

## I I .3 ESTUDO HISTÓRICO E TIPOLOGICO



A residência geminada que serviu de abrigo para os trabalhadores ferroviários ainda é propriedade da ferrovia Tereza Cristina. A residência proveniente do começo da década de 20 ainda é utilizada como moradia por inúmeras famílias. Traz uma típica fachada colonial italiana.

Imagem via satélite (Fonte: Google Maps 2013)



A primeira instituição que se instalou no recorte foi a Escola de Educação Básica Princesa Isabel no ano de 1950. A escola ocupa uma grande área do recorte onde se expandiu durante os anos. Sua consolidação é a mais visível na paisagem.

Est. Hist. e Tip. (Fonte: Arquivo Pessoal)



O que antes era um depósito de farinha de mandioca hoje funciona a Sindcer. O depósito foi construído no começo da década de 40 perto da estação ferroviária como estratégia de deslocamento de produto. A construção ficou desocupada por quatro décadas até a Sindcer fazer a reutilização do espaço. Sua fachada provém do Art Déco.



Construção proveniente da década de 30 trazendo uma típica fachada idealizada pelos colonizadores italianos. Hoje ela ainda é utilizada como moradia.



Construção proveniente da década de 40 onde seu uso original era a comercialização de secos e molhados. Hoje funciona como locadora de dvd's.



Construção proveniente da década de 60 trazendo uma charmosa fachada Art Nouveau. A residência ainda é utilizada como moradia.



O que antes era a casa do senhor ferroviário hoje é o conselho tutelar do município, mas também já foi ocupada como biblioteca municipal durante a década de 90. Durante as décadas anteriores o espaço foi abandonado trazendo nenhum tipo de uso.



## 11.3.1 ESCOLA PRINCESA ISABEL

Sabe-se que a melhor herança que um indivíduo recebe é a educação, nela descobre-se nossas potencialidades como um todo e nos guia para termos um futuro promissor, consciência na qual os colonizadores de Morro da Fumaça tinham mesmo sendo analfabetos em sua maioria. Na preocupação em dar um futuro melhor para os seus herdeiros, os moradores da vila passaram a lutar para estabelecer uma escola.

Em 1918, oito anos após a chegada dos primeiros colonizadores italianos, se estabelece a primeira escola da vila cujo nome era Escola Mista de Morro da Fumaça. O responsável pela primeira instituição de ensino foi o senhor Vanteiro Margotti, um homem de grande poder político onde deu todo o suporte oferecendo-os um espaço alugado até os moradores se organizarem com doações de materiais para a construção de um novo local para os estudantes. A antiga escola fica onde hoje é a atual Rua Vinte de Maio próximo da prefeitura. Teve como primeira professora a senhora Alexandrina Gomes e em 1922 a instituição já passa a atender seus alunos com duas salas.<sup>01</sup>

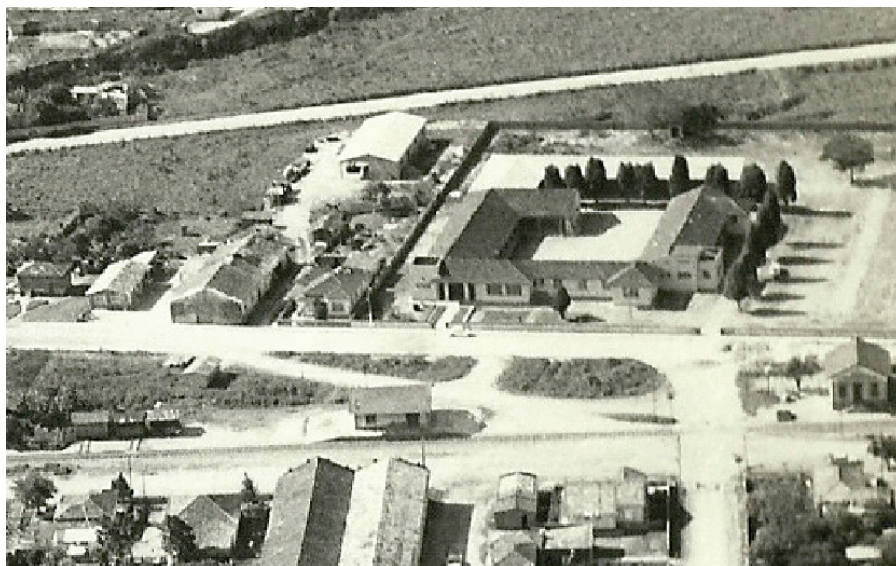


Alunos da Escola Mista de Morro da Fumaça (Fonte: Frasson, 2010, p. 67)



# 11. ANÁLISES

No ano de 1949 a instituição contava com 71 alunos e veio à necessidade de construir um novo espaço, para isso precisava a ocupação de um terreno amplo que abrigasse os atuais e futuros estudantes. A escola possibilitou seu novo espaço graças aos senhores Antônio Costa, Eugênio Pagnan, José Guglielmi e Pedro Frasson que doaram parte de seus terrenos. No dia 09 de maio de 1950 é inaugurado o Grupo Escolar Princesa Isabel, nome escolhido por ter sido consagrada no mesmo mês que comemora a lei de liberdade dos escravos assinada pela Princesa Isabel.<sup>01</sup>



Vista aérea da escola Prince Isabel em 1976 (Fonte: Acervo Gabriela Cechinel)

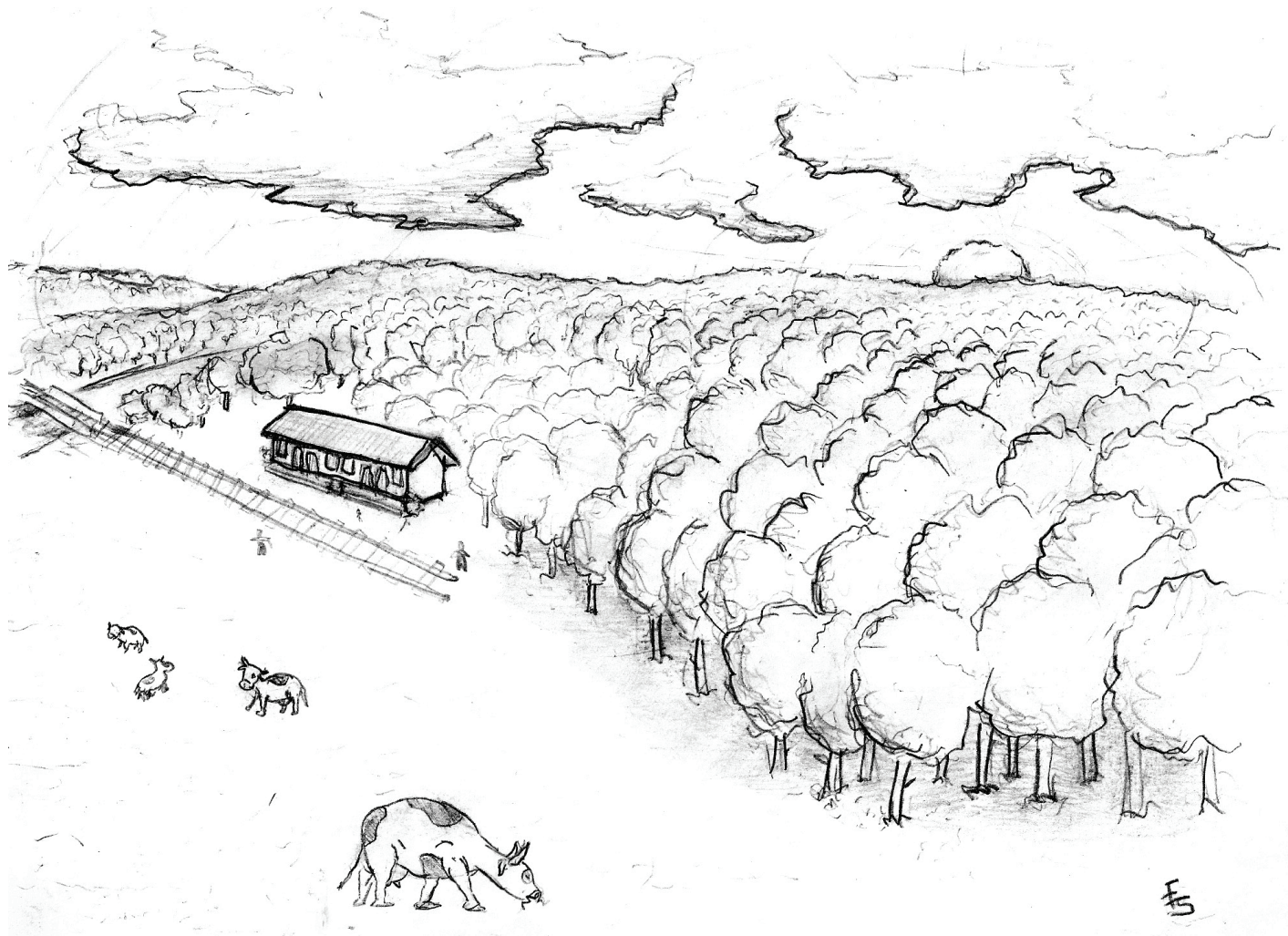


A escola hoje (Fonte: Acervo pessoal)

De porte administrativo estadual o Centro de Educação Básica Princesa Isabel é a maior instituição de ensino do município. Hoje com seus 63 anos desde sua inauguração ela atende a maioria dos moradores da cidade, dando suporte também para distritos de municípios vizinhos, como a Santa Polônia do município de Sangão, a Esplanada do município de Jaguaruna e a Linha Anta do município de Criciúma. A instituição conta com educação que vai desde o jardim até o colegial sendo a consolidação mais visível do recorte. É importante que o partido conduza total vínculo com a instituição, sendo que a qualificação da intervenção junto com a oportunidade cultural que a casa da argila trará irá aproximar a nova geração com a atividade tornando assim ela viva para diferentes gerações.



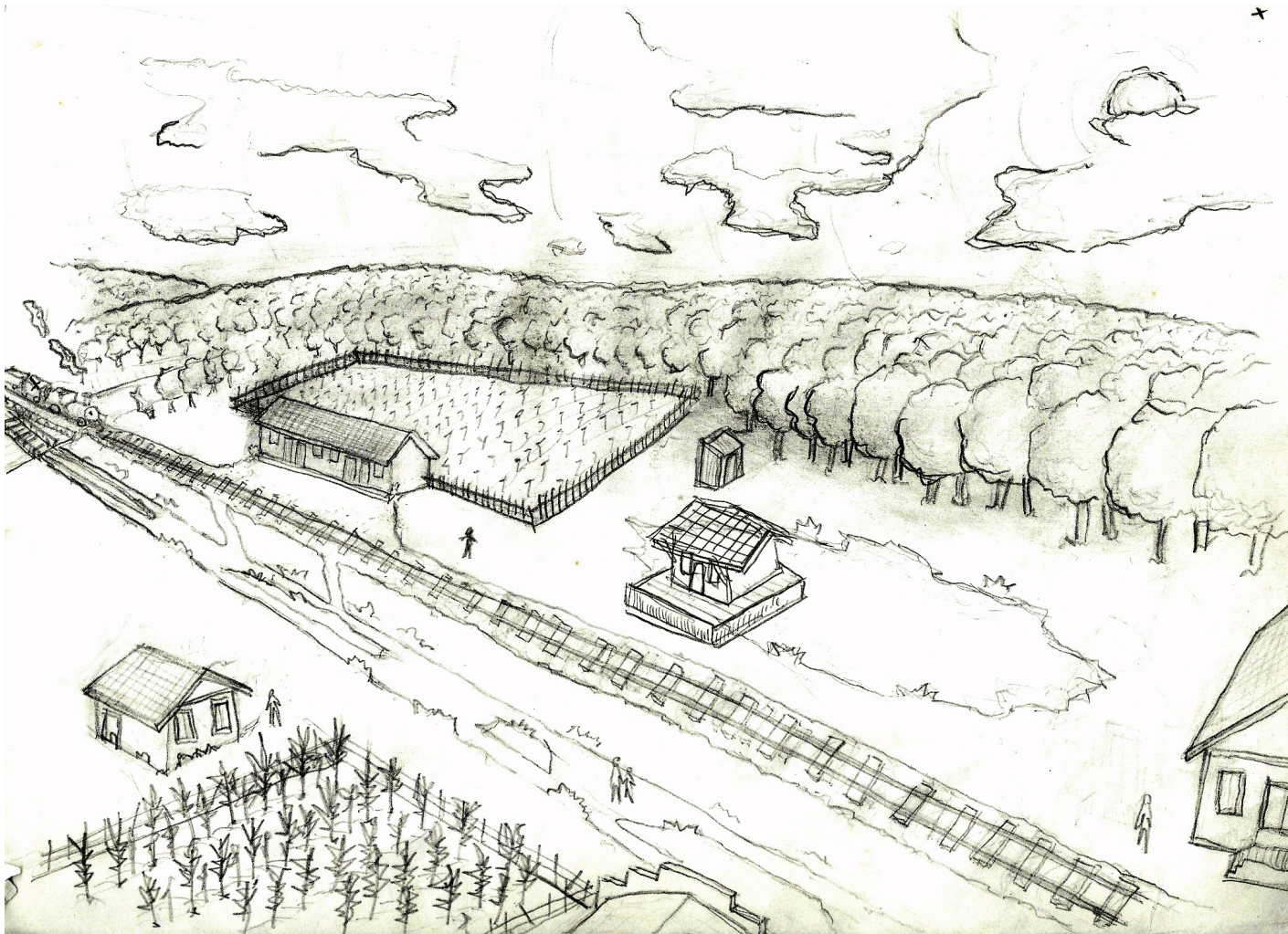
## 11.4 EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA



Croqui de evolução morfológica (Fonte: Arquivo Pessoal)

Começo da década de 20 inicia-se a construção da estrada de ferro. Residência geminada dos trabalhadores ferroviários consolidada.

## 11.4 EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA

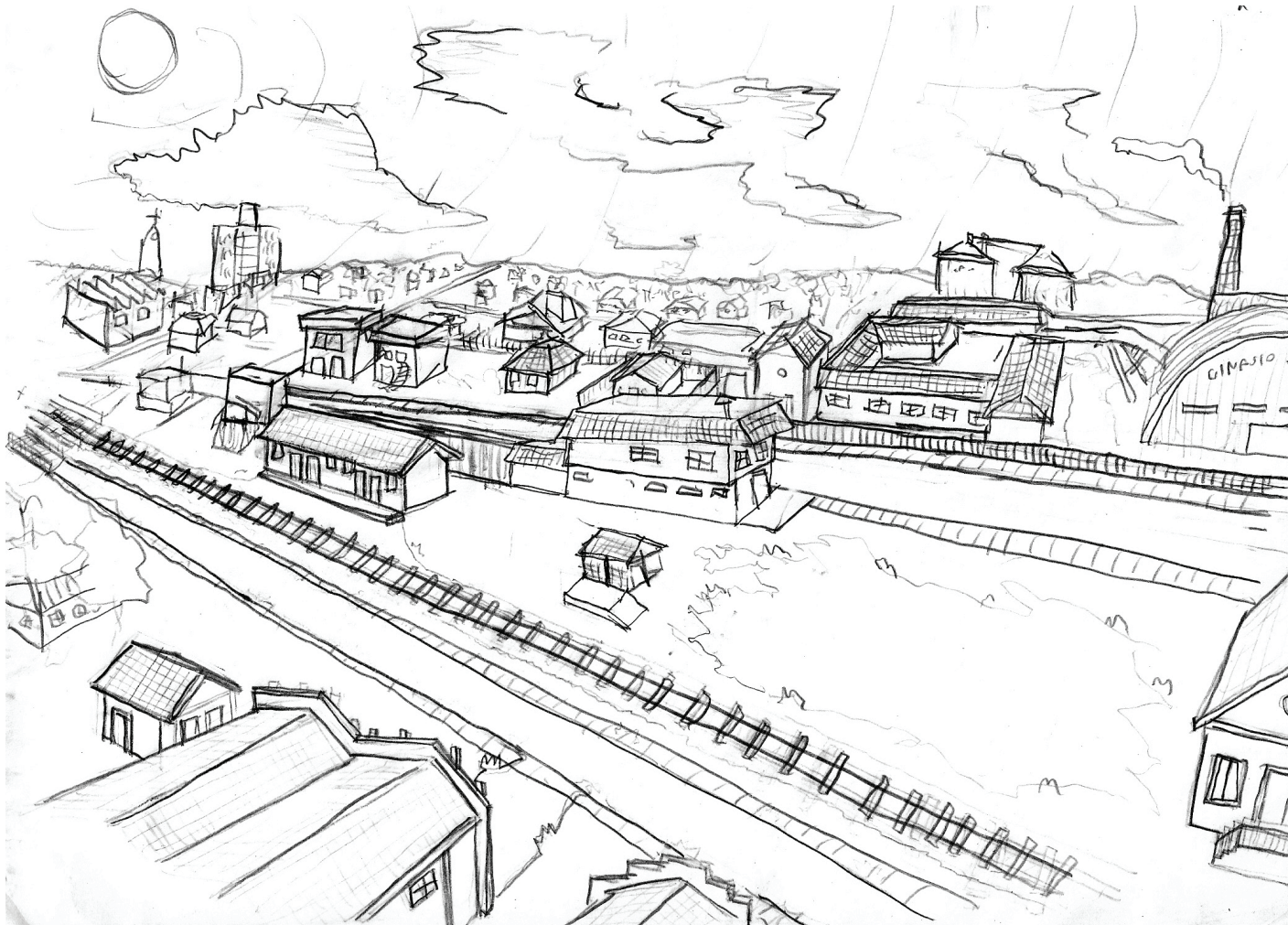


Croqui de evolução morfológica (Fonte: Arquivo Pessoal)

Com a estrada de ferro e seus equipamentos concluídos, inicia-se a consolidação de diferentes edificações graças a oportunidade que o trem trazia.



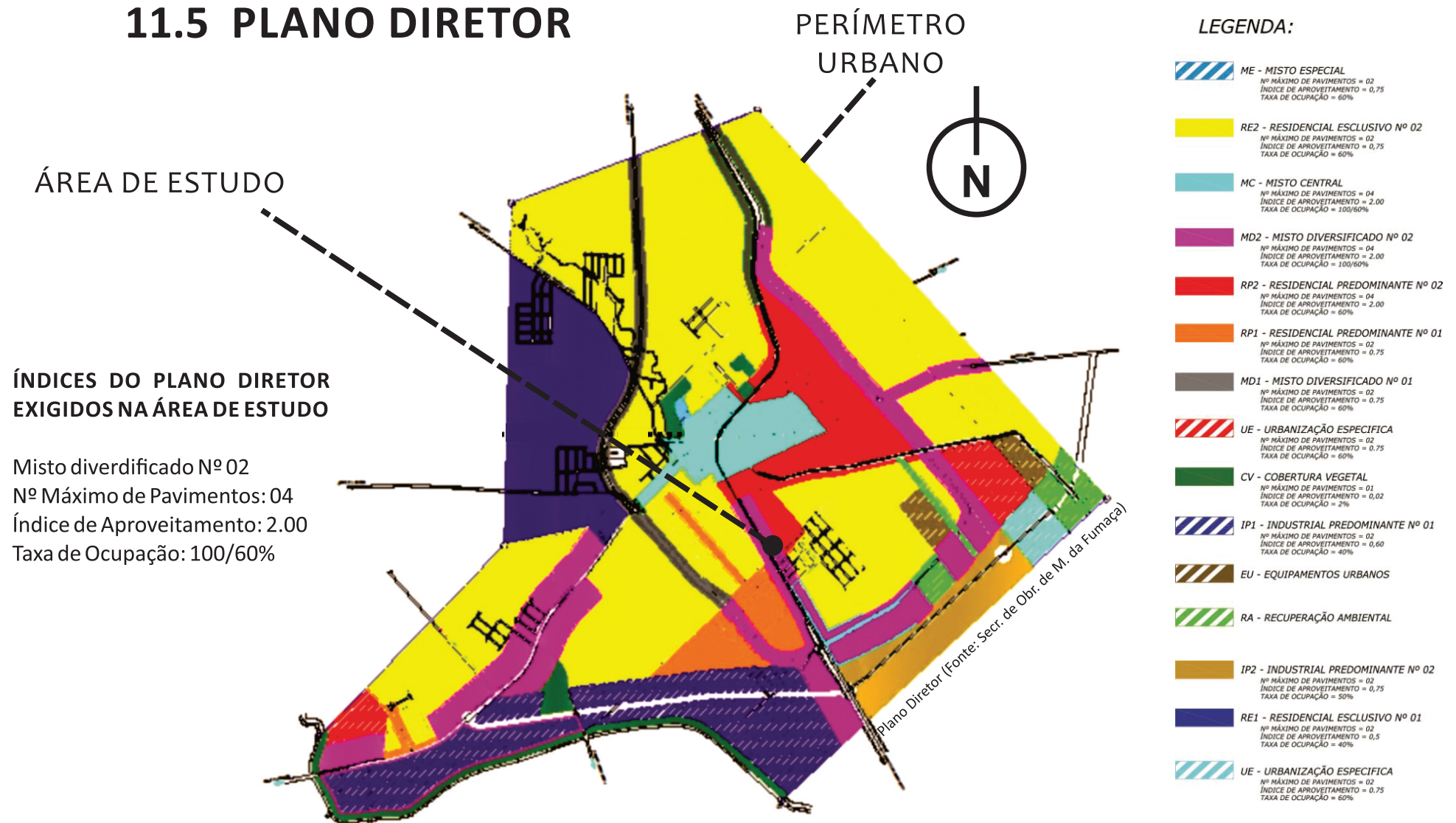
## 11.4 EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA



Croqui de evolução morfológica (Fonte: Arquivo Pessoal)

Muito do que se construiu naquela época encontra-se em pé até hoje.

## 11.5 PLANO DIRETOR



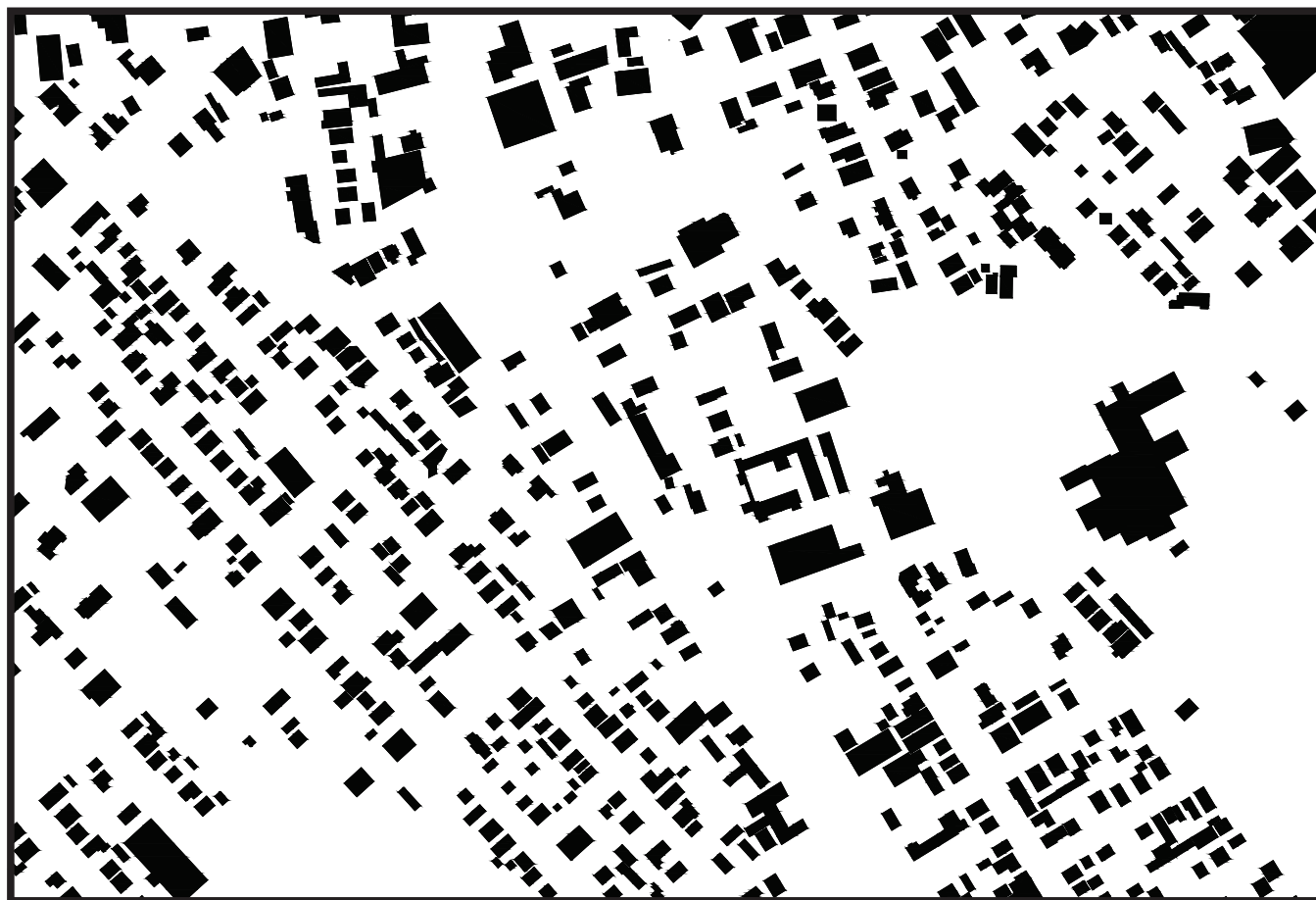


## 11. ANÁLISES



ESC: 1/5000

## 11.7 CHEIOS E VAZIOS



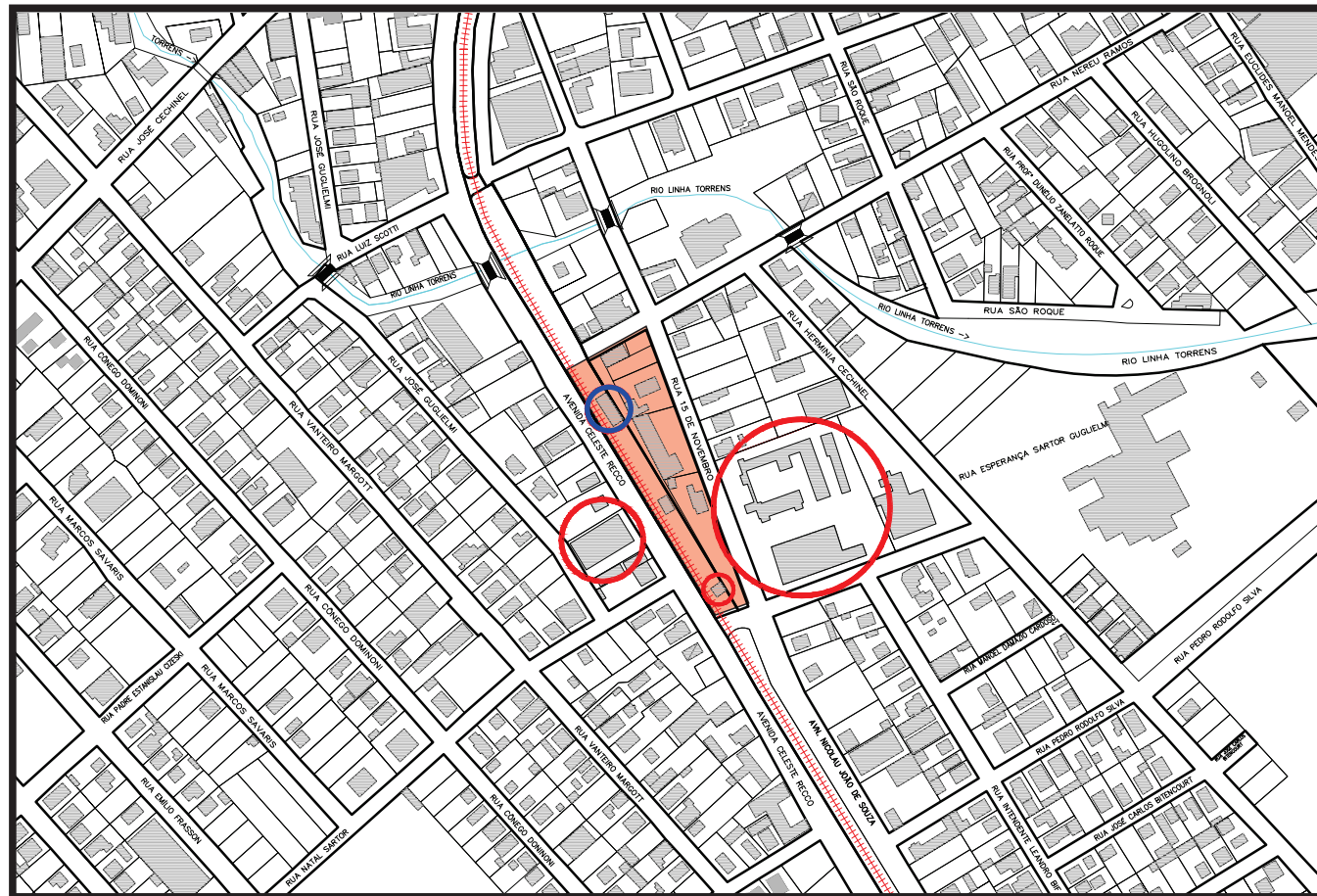
Cheio e Vazios (Fonte: Secr. de Obr. de M. da Fumaça)

ESC: 1/5000

Embora a ferrovia tenha sido essencial para a estruturação morfológica da cidade, percebe-se a grande existência de área vazias em seu entorno. A necessidade de um novo equipamento público irá valorizar a presente área.



## 11.8 POTENCIALIDADES



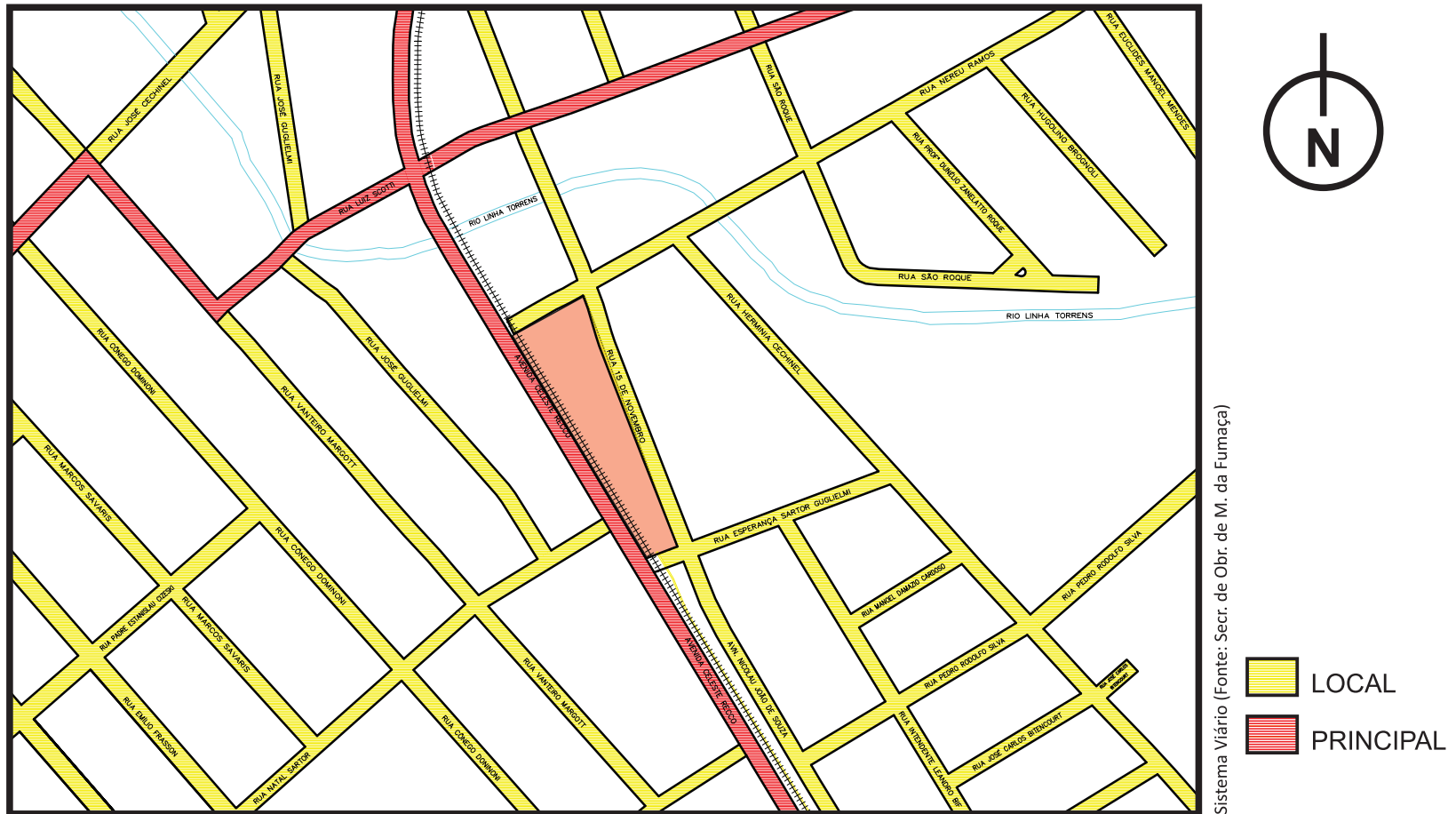
Potencialidades (Fonte: Secr. de Obr. de M. da Fumaça)

ESC: 1/5000

O que diferencia a área escolhida das demais é a grande quantidade de edificação histórica ainda sendo utilizada, sendo como moradia ou instituição. As áreas circuladas em vermelho revelam as edificações institucionais de uso público, e a área circulada em azul é a edificação mais antiga do recorte; a casa geminada dos trabalhadores ferroviários. Traçado por uma linha extensa em vermelho se encontra a ferrovia com seu uso presente até hoje.

## 11. ANÁLISES

## 11.9 SISTEMA VIÁRIO



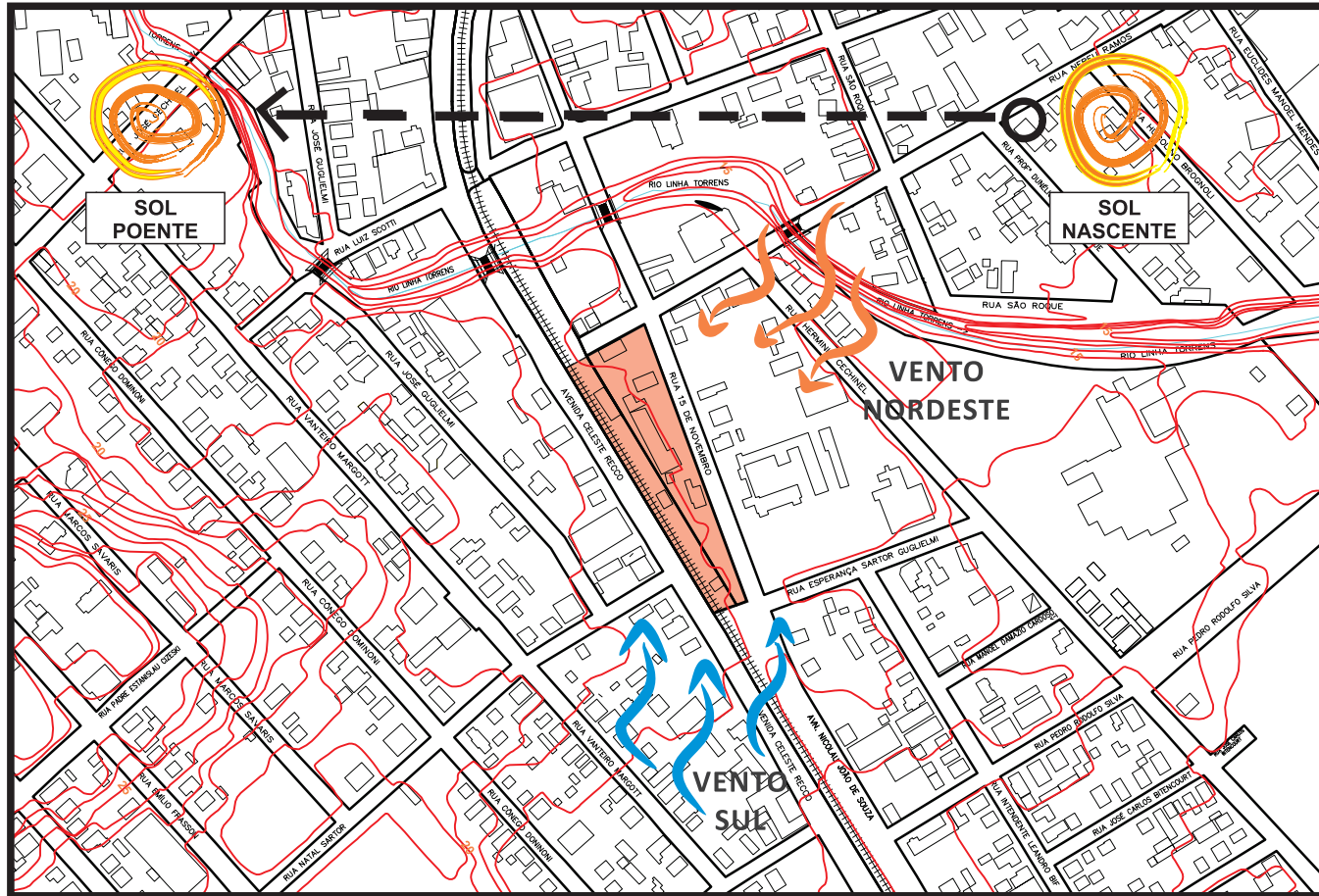
Entre as vias principais da cidade estão a rua Luiz Scotti e 20 de maio (sentido Criciúma/Tubarão), que formam um binário cortando a maior consolidação do município, e a avenida Celeste Recco (sentido praia/serra), este que acompanha toda a extensão da ferrovia e do recorte a ser trabalhado.

ESC: 1/5000



## 11. ANÁLISES

## 11.10 COND. NATURAIS



Cond. Natuaris (Fonte: Secr. de Obr. de M. da Fumaça)

ESC: 1/5000

No presente recorte percebe-se que a topografia configurada no terreno é relativamente plana. A configuração da quadra ajuda receber as condicionantes naturais, usufruindo boa parte do sol da manhã e do vento nordeste.

# 11. ANÁLISES

## 11.11 IMAGENS DO TERRENO



Imagens do Terreno (Fonte: Arquivo Pessoal)



Ao visualizar as imagens percebe-se que o terreno de estudo se trata de um grande vazio urbano na qual suas edificações encontram distantes uma das outras. A edificação de dois pisos na cor verde petróleo encontrada em algumas das imagens funciona como edificação de uso misto (padaria no térreo), onde este cria uma barreira visual que atrapalha na compreensão histórica presente na paisagem, impossibilitando assim a ligação entre a Sindicer (edificação da década de 40) e a Escola Princesa Isabel (edificação da década de 50). Desapropriar essa barreira visual é fundamental para melhor compreensão histórica do recorte



# 11. ANÁLISES

## 11.12 EIXOS VISUAIS



Eixos Visuais (Fonte: Arquivo Pessoal)



Analisando os eixos visuais, percebe-se que o vazio urbano encontrado no terreno qualifica na sua paisagem histórica, portanto é necessário o projeto de uma arquitetura silenciosa que valorize o paisagismo e o patrimônio presentes na área de estudo.